

PF indicia Bolsonaro e mais 36 por tentativa de golpe

Brasília - A Polícia Federal indiciou 37 pessoas, incluindo 32 militares da ativa e da reserva, na conclusão do inquérito sobre a trama golpista que envolveu Jair Bolsonaro (PL) e aliados do ex-presidente contra a posse do então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2022. O próprio Bolsonaro é capitão reformado do Exército e Integra a lista, como também os generais Walter Braga Netto - que foi ministro da Defesa e da Casa Civil e vice na chapa da reeleição de Bolsonaro -, Augusto Heleno - ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) - e Paulo Sérgio Nogueira - ex-comandante do Exército e ex-ministro da Defesa - e o almirante Almir Garnier Santos - ex-comandante da Marinha.

Estão na lista também o tenente-coronel Mauro Cid - ex-ajudante de ordens de Bolsonaro - e Valdemar Costa Neto - presidente do Partido Liberal (PL). Todos são investigados pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e organização criminosa.

A PF informou que divulgou os nomes dos 37 indiciados com aval do Supremo Tribunal Federal. A divulgação da relação de indiciados desta forma é inusual. A PF diz que recebeu autorização do Supremo para expor os nomes para "evitar difusão de notícias incorretas". Já o STF informou que o inquérito "apresentado pela Polícia Federal está sob sigilo" e será "avaliado pelo ministro Alexandre de Moraes, que deve encaminhá-lo para a Procuradoria-Geral da República (PGR) na próxima semana". A PGR decidirá se fará ou não a denúncia ao STF, que, se aceitá-la, tornará réus os indiciados para julgamento na própria corte.

PROVAS

"As provas foram obtidas por meio de diversas diligências policiais realizadas ao longo de quase dois anos, com base em quebra de sigilos telemático, telefônico, bancário, fiscal, colaboração premiada, buscas e apreensões, entre outras medidas devidamente autorizadas pelo poder Judiciário", afirmou a PF. A corporação sustenta ainda que os investigados se estruturaram por meio da divisão de tarefas, "o que permitiu a individualização das condutas" e a constatação da existência de grupos que atuavam em diferentes frentes.

A PF dividiu os suspeitos em seis núcleos: "Desinformação e ataques ao sistema eleitoral", "Responsável por incitar militares a aderir ao golpe de Estado", "Jurídico", "Operacional de apoio às ações golpistas", "Inteligência paralela" e "Operacional para cumprimento de medidas coercitivas".

As intenções golpistas foram relatadas à Polícia Federal pelos ex-comandantes do Exército Freire Gomes e da Aeronáutica Baptista Júnior. Freire Gomes e Baptista Júnior, que não foram indiciados. As informações prestadas por eles colocaram Jair Bolsonaro no centro do debate sobre o planejamento do golpe.

INELEGÍVEL

Declarado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral até 2030 por ataques e mentiras sobre o sistema eleitoral, Jair Bolsonaro foi indiciado neste ano pela Polícia Federal em três inquéritos: sobre as joias recebidas como presente e desviadas para patrimônio pessoal, falsificação de certificados de vacinas contra a COVID e agora tentativa de golpe

INVESTIGAÇÕES

PF INDICIA JAIR BOLSONARO E OUTROS 36 POR TRÊS CRIMES

PGR decidirá se fará denúncia ao STF contra ex-presidente e os demais por abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e organização criminosa

EP160626 - 9/2/22



"O ministro Alexandre de Moraes conduz todo o inquérito, ajusta depoimentos, prende sem denúncia, faz pesca probatória e tem uma assessoria bastante criativa. Faz tudo o que não diz a lei. Tem que ver o que tem nesse indiciamento da PF. Isso, obviamente, vai para a Procuradoria-Geral da República. É na PGR que começa a luta. Não posso esperar nada de uma equipe que usa a criatividade para me denunciar"



JAIR BOLSONARO

Ex-presidente da República, na foto ao lado do general Walter Braga Netto

pe de Estado e de abolição violenta do Estado democrático de direito.

O general Estevam Theophilo, um dos indiciados, integrava o Alço Comando do Exército - grupo composto pelos 16 generais no topo da carreira (quatro estrelas). Ele foi para a reserva no fim de 2023. Dos oficiais-generais indiciados, somente um está na ativa: o general de brigada (duas estrelas) Milton Diniz Rodrigues, comandante da 2ª Brigada de Infantaria de Selva, no Amazonas. Ele entrou na mira da PF na reta final da investigação, após os investigadores encontrarem mensagens do militar com Mauro Cid.

As investigações indicam que diversas frentes de ação ilegal contra a mudança na Presidência da República foram abertas no entorno de Jair Bolsonaro, como discussões sobre uma minuta para reverter o resultado da eleição presidencial de 2022 até o plano para matar Lula, o vice Geraldo Alckmin e o ministro do STF Alexandre de Moraes.

AMEAÇAS

Jair Bolsonaro teria participado das discussões sobre golpe de Estado. Durante o mandato, acumulou declarações golpistas, atacou as urnas e ameaçou não entregar a Presidência após a derrota eleitoral. Braga Netto teria abrigado em sua residência reuniões em que foram discutidas a elaboração da minuta golpista e também o plano para matar Lula, Alckmin e Moraes.

O general da reserva Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira teria atuado para manter o discurso de que a eleição de 2022 foi fraudada. Teria ainda participado de discussões sobre a minuta golpista. O almirante da reserva Almir Garnier Santos e ex-comandante da Marinha teria concordado com o plano golpista, segundo a apuração da PF. Mauro Cid, em delação, também apontou que Garnier apolou a ideia.

O general da reserva Mario Fernandes, secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência no governo Bolsonaro, é apontado pela PF como "um dos militares mais radicais" do caso. Ele teria elaborado o plano para impedir a posse de Lula, que incluía os assassinatos. A investigação aponta que Fernandes imprimiu o plano no Palácio do Planalto. Ele foi preso na terça-feira (19/11).

FORÇAS ESPECIAIS

O general da reserva Augusto Heleno é investigado por integrar o suposto "núcleo de inteligência paralela", que teria atuado na tentativa de consumação de um golpe de Estado, segundo a PF. O general da Reserva Estevam Theophilo, ex-chefe do Comando de Operações Terrestres, teria consentido com o apoio militar ao golpe com participação das Forças Especiais do Exército.

O general Nilton Diniz Rodrigues foi chamado a depor no começo do mês dentro da apuração da PF sobre tentativa de golpe. O tenente-coronel Mauro Cid e ex-ajudante de ordens de Bolsonaro teria participado das ações de disseminação de informações falsas sobre as urnas eletrônicas, além de discussões golpistas sobre a minuta do golpe, monitoramento da localização de Moraes e articulação das Forças Armadas contra a vitória de Lula. Cid foi preso em 2023 e solto após assinar delação premiada.



...do sistema eleitoral, Jair Bolsonaro foi indiciado neste ano pela Polícia Federal em três inquéritos: sobre as joias recebidas como presente e desviadas para patrimônio pessoal, falsificação de certificados de vacinas contra a COVID e agora tentativa de golpe

MONITORAMENTO

...do sistema eleitoral, Jair Bolsonaro foi indiciado neste ano pela Polícia Federal em três inquéritos: sobre as joias recebidas como presente e desviadas para patrimônio pessoal, falsificação de certificados de vacinas contra a COVID e agora tentativa de golpe



CRÍTICA A MORAES

...do sistema eleitoral, Jair Bolsonaro foi indiciado neste ano pela Polícia Federal em três inquéritos: sobre as joias recebidas como presente e desviadas para patrimônio pessoal, falsificação de certificados de vacinas contra a COVID e agora tentativa de golpe

MAIS REAÇÕES

...do sistema eleitoral, Jair Bolsonaro foi indiciado neste ano pela Polícia Federal em três inquéritos: sobre as joias recebidas como presente e desviadas para patrimônio pessoal, falsificação de certificados de vacinas contra a COVID e agora tentativa de golpe

## INVESTIGAÇÕES

# MORAES MANTÉM DELAÇÃO DE CID APÓS NOVO DEPOIMENTO

Ministro do STF ouviu ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, que confirmou informações prestadas à PF e implicou Braga Netto em tentativa de golpe

**R**asília - Após três horas de audiência, ontem à tarde, no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Alexandre de Moraes confirmou a validade do acordo de colaboração premiada do tenente-coronel do Exército e ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro. O ministro considerou que o militar esclareceu as omissões e contradições apontadas pela Polícia Federal. Assim, as informações apresentadas por Mauro Cid na colaboração seguem sob apuração da Polícia Federal.

No ano passado, o tenente-coronel fechou o acordo de colaboração premiada com a Polícia Federal, que foi homologado pelo ministro Alexandre de Moraes. Com a delação da operação Contragolpe, na última terça-feira (19), em que foram presos militares que teriam atuado em um plano para matar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o próprio Moraes, a PF apontou omissões e contradições no depoimento prestado por Cid no mesmo dia. Isso porque a descoberta do plano se deu a partir de conversas encontradas no celular do ex-ajudante de ordens. Com os novos fatos divulgados nesta semana, a PF e a Procuradoria-Geral da República cogitaram anular a delação do militar.

O relatório da PF, por exemplo, enviado ao ministro Alexandre de Moraes, destacou que as "inconsistências" dos testemunhos de Cid poderiam configurar descumprimento das cláusulas do acordo de delação premiada, colocando em risco os benefícios negociados. Fontes do STF que tiveram acesso ao depoimento de ontem informaram que Cid implicou o general Walter Braga Netto, que foi ministro da Defesa e da Casa Civil e candidato a vice na chapa de reeleição de Bolsonaro na chapa da reeleição, em 2022, na trama golpista. Confirmou a participação do general nas reuniões que trataram do golpe de Estado.

Segundo essas fontes, Cid não apenas deu esclarecimentos como apresentou complementos a seus depoimentos anteriores na delação premiada. Dessa forma, a PGR avaliou que as explicações fornecidas por Cid reforçam a delação premiada, além de trazer novos elementos relevantes para as investigações. Por isso, desistiu de pedir a prisão preventiva do tenente-coronel.

Em depoimento anterior à Polícia Federal, Cid negou que soubesse do plano para assassinar Lula, Alckmin e Moraes. No entanto, as apurações sobre os preparativos surgiram a partir de conversas encontradas em seu celular apreendido pela Polícia Federal durante as investigações.

Mauro Cid, o ex-presidente Jair Bolsonaro e outras 35 pessoas foram indiciadas ontem pela Polícia Federal por três crimes: tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado democrático de direito e organização criminosa.



MAURO CID DURANTE DEPOIMENTO NA CPI QUE INVESTIGOU TENTATIVA DE GOLPE EM 2023: PGR DESISTIU DE PEDIR PRISÃO



EM EVENTO NO PLANALTO, LULA AGRADECEU POR ESTAR "VIVO" E DISSE QUE NÃO PRETENDE ENVENENAR NINGUÉM

## LULA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou ontem os planos descobertos pela Polícia Federal sobre o seu assassinato, em 2022, em tentativa de golpe de Estado elaborada por militares. "Eu tenho que agradecer, agora, muito mais porque eu estou vivo. A tentativa de me envenenar, eu e o [vice-presidente, Geraldo] Alckmin, não deu certo, nós estamos aqui", disse.

Lula discursou no Palácio do Planalto durante cerimônia para apresentação de revisão de contratos de concessão de rodovias e atração de investimentos privados em Infraestrutura de transporte. "É esse país, com

panheiros, sem perseguição, sem o estímulo do ódio, sem o estímulo da desavença, que a gente precisa construir", afirmou.

"E eu não quero envenenar ninguém, eu não quero nem perseguir ninguém. A única coisa que eu quero é, quando terminar o meu mandato, que a gente desmoralize com números aqueles que governaram antes de nós. Eu quero medir com números quem fez mais escola, quem cuidou dos mais dos pobres, quem fez mais estradas, mais pontes, quem pagou mais salário mínimo nesse país, é isso que eu quero medir porque é isso que conta no resultado da governança", acrescentou o presidente, durante o discurso no evento.

## DEFESA

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF), que foi ministra de Bolsonaro, saiu em defesa do ex-presidente. "Bolsonaro é um democrata. Inacreditável que Bolsonaro, o homem que só faria o que gritou para todos ouvirem que só faria o que estivesse dentro das quatro linhas da Constituição, e assim o fez, ser agora indiciado pelos crimes de abolição violenta do Estado democrático de direito e golpe de Estado. Se alguém em volta do Bolsonaro falou ou pensou diferente dele, que responda por seus atos. Mas não tentem imputar isso a um democrata como nosso eterno presidente", disse a senadora pelas redes sociais.

"Temos que lembrar que indiciamento não é sentença. Bolsonaro terá direito a ampla defesa e eu tenho certeza que ao longo de todo esse processo demonstrará sua inocência, porque agora ele terá acesso a todos os documentos, depoimentos, diligências e supostas provas que dizem ter contra ele. Conheço e respeito alguns dos indiciados, como general Heleno, general Braga Netto, Anderson Torres, Ramagem, Felipe Martins e eles agora também terão a oportunidade de apresentar defesa. Que Deus nos dê força para continuarmos lutando pela aplicação da justiça em nosso país", declarou também a ex-auxiliar de Bolsonaro. ■

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Política **Página:** 6, 7 e 8